



A Comissão Central de Pós-Graduação (CCPG) da Universidade Estadual de Campinas, em sua 390ª Sessão Ordinária, de 01 de dezembro de 2021, aprovou, o seguinte relatório:

RELATÓRIO RESULTANTE DAS DISCUSSÕES DO GT ENSINO SOBRE AS ATIVIDADES DIDÁTICAS PARA 2022.

O Grupo de Trabalho Ensino, formado no âmbito da CCPG em 08/09/21, teve como objetivo inicial debater as condições e perspectivas do ensino de Pós-Graduação no período pós-pandemia. A questão básica que inspirou seus trabalhos foi em que medida nossas experiências realizadas em 2020 e 2021 poderiam remodelar a organização do ensino, e eventualmente transformar nossas convicções sobre o ensino e suas práticas normativas, tal como vinham sendo realizadas anteriormente.

Os trabalhos foram desenvolvidos ao longo de quatro reuniões entre os meses de outubro e novembro, nas quais foram debatidos os aspectos do ensino remoto e identificou experiências positivas que poderiam ocupar um espaço na organização de nossas atividades futuras. Uma das reuniões realizadas convidou todos os coordenadores de programas para manifestarem suas impressões sobre as práticas de ensino e sobre as perspectivas de atuação. Com a presença de cerca de 50 coordenadores na reunião de 15 de outubro, o GT teve êxito em obter a visão das diferentes áreas de formação da universidade.

Tendo em conta que a universidade realizará a retomada fisicamente presencial de suas atividades, o GT buscou contemplar nas discussões as expectativas para 2022. Nosso suposto foi que a dinâmica de trabalho e ensino à distância a que a universidade foi submetida durante 2020 e 2021 não deve mudar o caráter presencial do ensino, da pesquisa e da convivência, próprios da vida acadêmica universitária. Entretanto, não podemos desprezar os pontos positivos que as possibilidades tecnológicas apresentaram e, se possível, incorporar os diferentes ganhos na organização das atividades.

As discussões desenvolvidas em torno dos pontos positivos e negativos das atividades remotas, e os problemas identificados para a retomada total presencial levaram a algumas proposições para 2022. A principal proposta é considerar o 1º semestre de 2022 como um semestre de experimentação, no qual as atividades serão fisicamente presenciais, mas podendo contemplar algumas disciplinas e atividades de ensino remotas, por dois principais argumentos, quais sejam, (i) a necessidade de dar sequência à participação dos alunos ingressantes na pandemia, e (ii) a inovação e o aprimoramento das atividades apresentados pelo modo remoto.

Ao final do primeiro semestre, será feito um balanço do funcionamento da Pós-Graduação pelas Coordenações, para termos maior clareza se as experiências realizadas motivam mudanças perenes nas práticas de ensino dos cursos, levando, inclusive, a alterações de catálogo.

As proposições que o GT sistematizou para apresentar à CCPG são as seguintes:

1. O contexto imediato pode impor soluções híbridas temporárias, pois tivemos o ingresso de pelo menos 2 turmas de pós-graduandos na dinâmica remota e devemos ponderar as possibilidades reais de sua realização e permanência nos cursos em uma dinâmica presencial, dada a carência de bolsas e formas de financiamento. Tendo em conta essas turmas de ingressantes, os programas de pós poderiam e deveriam prever disciplinas e atividades que viabilizem a realização dos cursos pelos ‘alunos da pandemia’. Para as novas turmas, ingressantes em 2022, as atividades obrigatórias serão presenciais.
2. Poderemos experimentar a implementação de mudanças pontuais no desenvolvimento de nossas atividades, estimuladas pelas facilidades abertas pelos recursos tecnológicos. Por exemplo, disciplinas eletivas remotas com um número maior de alunos especiais, inclusive oriundos de outras localidades, sem perder a orientação de que a vocação didática da Pós-graduação não é a mesma vocação da Extensão. Certamente, experiências de disciplinas que apontem na direção da extensão serão bem-vindas.
3. Devemos experimentar a inclusão de disciplinas ou atividades remotas orientadas para a ampliação da internacionalização. Por exemplo, a abertura de disciplinas especiais com colegas estrangeiros. Reafirmamos que a internacionalização tem como um de seus principais benefícios a experiência em contextos institucionais diferentes, com culturas diferentes. Assim, não cabe substituir os esforços orientados aos programas de internacionalização, mas aperfeiçoar atividades didáticas e de pesquisa para um alunado mais amplo, como a realização de eventos e disciplinas que agreguem alunos e professores de outros países.
4. É possível que o contexto imediato do primeiro semestre também mostre constrangimentos concretos quanto à infraestrutura física de várias instalações na universidade. Nesses casos, a solução híbrida poderá ser uma alternativa, e para isso a administração da universidade tem buscado equacionar as dificuldades até o início do ano, inclusive dotando as unidades de maior

qualidade tecnológica. Será necessário para nosso balanço de final do primeiro semestre de 2022 termos o volume de problemas ocorridos dessa natureza.

5. Com relação às bancas de defesa, dado que a sua realização totalmente presencial implicaria em medidas de controle de vacinação dos participantes externos convidados, a proposta é manter as defesas de forma remota (nos moldes da Resolução GR-037/2020, de 24/3/20) até 30 de março de 2022. A partir de então, voltará a vigorar o Regimento Geral de Pós-Graduação, que inclusive prevê parte da banca por videoconferência (art.40, ¶7º). No decorrer de nosso balanço do 1º semestre podemos avaliar se cabe propor uma alteração no Regimento para possibilitar a participação remota de toda a banca, à exceção da presidência e o aluno/a

Anexo

Principais pontos negativos e positivos debatidos sobre a experiência das atividades remotas

Pontos Positivos:

- Ampliação das possibilidades de internacionalização, através da maior participação de professores e alunos externos à Unicamp em eventos e disciplinas;
- Ampliação das possibilidades de constituição de bancas de defesas de teses e dissertações realizadas online;
- Ampliação das turmas de alunos, possibilitando maior inclusão, inclusive de alunos especiais de outros estados e países;
- Ampliação das possibilidades para os alunos sem financiamento de permanência nos cursos, sem a necessidade da permanência física na cidade;
- Maior participação nas reuniões, dada a facilidade de acesso remoto.
- Diminuição de custos com as bancas de defesas e com congressos e eventos;
- Avaliação geral indica que as disciplinas teóricas não acusaram problemas graves na sua realização;

Pontos Negativos:

- Maior dificuldade no trabalho para o desenvolvimento das teses e dissertações;
- Falta de interação entre os alunos, ausência da troca de experiências;
- Dificuldade em avaliar o aproveitamento dos alunos nas disciplinas;
- Perda de conteúdo das disciplinas práticas essenciais;
- Dificuldades para disciplinas com instrumentos musicais e recitais; impossibilidade de apresentações e aulas práticas na Música



- Dificuldades nas pesquisas e no trabalho prático nos laboratórios e bibliotecas;
- Menor qualidade na participação dos alunos e convidados em atividades e em eventos;
- Diminuição da carga horária didática sincrônica e cansaço acumulado por ficar na frente da tela do computador;
- Forte impacto negativo na produção dos alunos; isolamento e problemas de saúde mental.

Membros do GT

Profa. Dra. Rachel Meneguello

Profa. Dra. Cláudia Viana Maurer Morelli

Prof. Dr. Tiago Zenker Gireli

Profa. Dra. Bárbara Geraldo de Castro

Prof. Dr. Aurélio Ribeiro Leite de Oliveira

Sra. Cristina Ferreira de Souza

Sr. Fernando Savella

Profa. Dra. Altair Antoninha Del Bel Cury

Prof. Elias Basile Tambourgi